

O uso de tecnologias no processo de desenvolvimento da oralidade em Inglês: ações e reflexões a partir do *app Voki for Education*

The use of technologies in the English speech development process: actions and reflections from the *Voki for Education app*

Kathielle Rodrigues Trindade¹
Karyelly Guimarães Moreira²

Resumo

O presente artigo buscou problematizar as possíveis contribuições do *Voki for Education* no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, enfatizando a habilidade da oralidade. Como aparato teórico-metodológico, optou-se por um estudo de caso, fundamentando-se em autores que trazem reflexões sobre o estudo da Língua Inglesa e, outrossim, o uso de tecnologias em sala de aula. Para a construção do referencial teórico, utilizou-se Brasil (2018), Denzin e Lincoln (2006), Fagundes (2009), Oliveira (2009), Ribas (2018), entre outros. Os resultados permitiram evidenciar contribuições do uso desse aplicativo no processo de ensino-aprendizagem de Inglês.

Palavras-chave: Voki For Education. Língua Inglesa. Oralidade.

Abstract

The present article sought to problematize the possible contributions of *Voki for Education* in the teaching-learning process of the English language, emphasizing the ability of orality. As a theoretical-methodological apparatus, a case study was chosen, based on authors who bring reflections on the study of the English language and, likewise, the use of technologies in the classroom. For the construction of the theoretical framework, Brazil (2018), Denzin and Lincoln (2006), Fagundes (2009), Oliveira (2009), Ribas (2018), among others, were used. The results made it possible to highlight the contributions of using this application in the English teaching-learning process.

Keywords: Voki for Education. English language. Orality.

1 Introdução

A importância de aprendermos a Língua Inglesa na atualidade é inquestionável, pois ela está presente no dia a dia de todas as pessoas. Nessa perspectiva, segundo Oliveira (2009), ao estudar uma língua estrangeira (LE), o estudante entra em contato com outras culturas, sendo que esse aspecto pode levar a “um processo de reflexão acerca do outro e de si próprio” (OLIVEIRA, 2009, p. 27). Todavia, no âmbito educacional escolar, infelizmente, o tempo dedicado para a Língua Inglesa nem sempre é suficiente; muitas vezes, são apenas duas aulas por semana, tempo efêmero, insuficiente para focar em todas as habilidades com a devida dedicação. Um exemplo disso é o trabalho com a oralidade, uma habilidade que, na maioria das vezes, é pouco praticada no processo de ensino-aprendizagem de Língua

¹ Graduada em Licenciatura em Letras -Português/Inglês. Universidade Estadual de Goiás-Unidade Universitária de Posse. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9723-2163> E-mail: kathielle Rodrigues01@gmail.com

² Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT). Universidade Estadual de Goiás-Unidade Universitária de Anápolis. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3769-1303> E-mail: karyelly.moreira@ueg.br

Inglesa, haja vista a falta de interesse por parte dos discentes, ou até mesmo por receio devido às dificuldades na pronúncia.

É válido salientar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta alguns pressupostos sobre o eixo da oralidade, elencando que:

O eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da Língua Inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados compartilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. (BRASIL, 2018, p. 243).

Além disso, vale salientar a importância das tecnologias para auxiliar no estudo da Língua Inglesa tanto na parte escrita quanto na prática da oralidade. Aplicativos que auxiliam no estudo da língua fazem com que se desperte a curiosidade entre os alunos em estudar e aprender uma coisa nova ao mesmo tempo.

O uso das tecnologias interligadas ao processo de ensino-aprendizagem torna-se mais eficaz no ensino das línguas, pois, como menciona Ribas (2018), o uso desses recursos pode corroborar as relações entre o professor e os alunos, permitindo, dessa forma, novas descobertas e maneiras de se comunicar e interagir a partir desse processo inovador. As tecnologias inseridas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa poderão estar com o foco voltado para aplicativos que trabalhem a oralidade, fazendo com que assim os alunos consigam treinar e aprender mais sobre essa habilidade. Assim, é importante que os estudantes tenham interesse e se sintam motivados em aprender a oralidade tanto na escola quanto em outros ambientes, pois, dessa forma, eles conseguirão ter domínio do que estão fazendo e não ficarão inibidos em colocar em prática a pronúncia.

Nesse contexto, tem-se o aplicativo *Voki for education* que, de acordo com as descrições do *app*, pode contribuir em diversos aspectos no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo, de Língua Inglesa. Isto posto, o presente trabalho tem como intuito problematizar e refletir sobre as possíveis contribuições do aplicativo *Voki for Education* no processo de ensino-aprendizagem de Inglês, mais especificamente para o desenvolvimento da oralidade. Assim, através de uma pesquisa qualitativa-interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2006), foi realizado um estudo de caso (FAGUNDES, 2009) com alguns alunos da Escola Estadual Manoel Lélis, localizada no município de Damianópolis-GO. Destaca-se que os alunos participaram de um minicurso sobre o aplicativo, bem como responderam a questionários com questões subjetivas. Além disso, foi produzido um relato de experiências pela ministrante do curso, uma das autoras deste trabalho.

Para apresentar as discussões e os resultados, o presente trabalho está dividido em três categorias de análise, além das considerações finais. Posto isso, em primeiro plano, tem-se os aspectos

metodológicos. Na sequência, são propostas discussões sobre as tecnologias e o desenvolvimento da oralidade em Inglês. Em seguida, ocorre a problematização acerca do aplicativo *Voki for Education*, mostrando como e por quem ele pode ser utilizado, bem como salientar os benefícios de seu uso. Em seguida, ocorre a análise de dados quanto às ações com o *Voki for Education*, com foco no desenvolvimento da oralidade em Inglês e no público que participou da pesquisa. Na última seção, estão descritas algumas contribuições no que diz respeito à prática da oralidade e ao uso desse aplicativo no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

2 Aspectos metodológicos

Para esta pesquisa, optamos pela metodologia qualitativa-interpretativa. Nessa direção, segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Richardson (1999) acrescenta que a pesquisa qualitativa é especialmente válida em situações em que se evidencia a importância de se compreender aspectos psicológicos, por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores.

O tipo de pesquisa escolhido foi o estudo de caso, o qual, para Fagundes (2009), é um estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Além disso, destaca-se que, para a geração do material empírico, foi ministrado um minicurso com dois encontros sobre o uso do aplicativo *Voki for Education*, destinado a alunos do Ensino Fundamental, sendo que participaram do referido minicurso cinco³ discentes, três do 8º ano “A” e dois do 9º “A”, da Escola Estadual Manoel Lélis, localizada no município de Damianópolis, em Goiás. Ressalta-se que, por questões éticas da pesquisa, os participantes escolheram pseudônimos; sendo assim, serão identificados de acordo com esses pseudônimos escolhidos.

É válido salientar que a proposta foi ensiná-los a utilizar o aplicativo e praticar a oralidade da Língua Inglesa com esse recurso digital, compreendendo, assim, as contribuições do *Voki for Education*. Para isso, no primeiro encontro, foi aplicado um questionário *online* para um diagnóstico da turma no intuito de compreender como eles estavam em relação à prática da oralidade da Língua Inglesa e ao uso das tecnologias. Expõem-se, a seguir, as problematizações iniciais propostas aos discentes:

³ O critério de seleção foi proposto por uma das autoras desse artigo, ela fez estágio supervisionado de Língua Inglesa I nas referidas turmas, sendo assim, já conhecia alguns aspectos referentes ao processo de ensino-aprendizagem de LE na turma. O número restrito foi devido a disponibilidade dos alunos, somente esses puderam estar presentes.

- Você conhece ou utiliza algum aplicativo para estudar a prática da oralidade da Língua Inglesa?
- Você gosta de estudar Língua Inglesa?
- Em relação à oralidade da Língua Inglesa, você costuma praticar?
- Quanto ao acesso às tecnologias e aos aplicativos, você tem facilidade para utilizar?

Após a aplicação do questionário *on-line*, foi apresentado a eles o aplicativo *Voki for Education* e o modo como iriam utilizar e instalar em seus celulares. Ainda no primeiro encontro, foi criado um grupo de conversas no *WhatsApp* para serem repassadas as informações necessárias aos alunos, a saber, tarefas a serem feitas, horários das reuniões, preenchimento dos questionários e esclarecimento de eventuais dúvidas. No segundo e último encontro, os alunos aprenderam a utilizar o aplicativo, sendo que cada um deles criou o seu próprio “*avatar*”⁴. Após isso, foi proposto a eles que treinassem a oralidade na ferramenta de gravação de áudio que o *Voki for Education* possui. Assim, eles foram orientados a produzir um texto de apresentação em Inglês. Posteriormente, foi solicitado que gravassem o áudio proferindo o texto escrito, para em seguida ouvirem a pronúncia do que haviam falado.

Por fim, no último dia do encontro, foi aplicado um questionário final impresso para eles darem os pareceres finais do que haviam aprendido. A seguir, são apresentadas as indagações propostas no questionário final:

- Quais as contribuições que o aplicativo proporciona para você?
- Em sua concepção, o *Voki for Education* pode contribuir no aspecto da oralidade do Inglês?
- Sobre o uso do aplicativo, quais os principais desafios e limitações?
- Do que mais gostou no aplicativo?
- Você continuará utilizando o aplicativo? Por quê?
- Você gostaria que a professora de Língua Inglesa utilizasse em suas aulas o *Voki for Education*?

⁴ O avatar faz parte da identidade e presença de alguém no “universo digital”. Também pode ser usado para se referir aos personagens escolhidos pelas pessoas em jogos online, por exemplo. Na categoria de análise sobre o percurso didático do minicurso, está exposto de forma minuciosa o processo de criação dos avatares.

Outro material empírico que foi utilizado é o relato de experiência da ministrante do curso⁵, uma das autoras desta pesquisa, no qual aborda os principais desafios e, também, as suas aprendizagens e aprendizagens dos discentes ao usarem o aplicativo em estudo. Em primeiro plano, na próxima seção, são discutidos alguns pontos referentes às tecnologias e ao desenvolvimento da oralidade em inglês.

3 Tecnologias e o desenvolvimento da oralidade em Inglês

As tecnologias transformaram vários setores, inclusive o educacional. Todavia, é válido salientar que os usos dos recursos tecnológicos apresentam tanto pontos positivos quanto negativos, dependendo da forma como são utilizados. No contexto educacional, para Campos e Oliveira (2013, p. 60), a junção da tecnologia e do ensino-aprendizagem de línguas pode ser eficiente no aprimoramento da aprendizagem, porém “o professor precisa manter um monitoramento efetivo a fim de verificar a eficiência dos alunos nesse ambiente virtual [...]”. Nesse caso, o professor precisa atuar como um mediador para que os alunos não percam o foco durante o momento em que estão utilizando alguma ferramenta tecnológica. Dessa forma, o professor não será o único responsável pelo aprendizado dos seus alunos, mas as tecnologias também farão parte desse aprendizado, desde que o profissional utilize metodologias adequadas nesse processo.

No intuito de compreender mais sobre essas limitações e esses desafios no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, mais especificamente sobre o processo de aprendizagem da *skill*⁶ *orality*, os alunos da Escola Estadual Manoel Lélis foram indagados se já utilizavam algum aplicativo para praticar a oralidade da Língua Inglesa.

Isto posto, a maioria dos participantes respondeu que conhecia um aplicativo, mais especificamente o *Duolingo*⁷, todavia sem o costume de usá-lo frequentemente, e outros responderam que não conheciam e não utilizavam. É perceptível, assim, que esses recursos tecnológicos de aprendizagem da Língua Inglesa, aplicativos que podem contribuir com o processo de ensino, ainda não foram inseridos no âmbito escolar pesquisado.

Diante disso, deve-se levar em consideração a formação que o professor possui para exercer sua função, se ele está atuando na área em que possui formação, observando que, em algumas situações, o docente não possui a capacitação adequada em relação ao uso das tecnologias. Assim, o

⁵ Identificada como Kathi.

⁶ *Skill* significa habilidades ou capacidades. É um termo da Língua Inglesa usado para designar a capacidade de concretização de forma rápida e eficiente de um determinado objetivo. Disponível em < <https://www.significados.com.br/skills> >

⁷ O aplicativo de idiomas **Duolingo** é um dos mais populares do mundo. O aplicativo funciona como um joguinho com metas e prêmios. Disponível em < https://play.google.com/store/apps/details?id=com.duolingo&hl=pt_BR&gl=US&pli=1 >

docente precisa estar sempre acompanhando os avanços para construir os novos conhecimentos com seus alunos e estar sempre situado as novas informações. Corroborando essas discussões, Sampaio e Leite (1999, p. 74) afirmam que “[...] o professor deve ter clareza do papel delas (tecnologias) enquanto instrumentos que ajudam a construir a forma de o aluno pensar [...]”. Destarte, faz-se necessário acompanhar e construir uma educação de acordo com os avanços que assim ocorrem na sociedade.

4 Voki For Education: problematizando o aplicativo

Voki é uma ferramenta⁸ de Tecnologia da Educação (EdTech), a partir da qual professores e estudantes podem criar personagens que falam usando a sua própria voz. É possível escolher entre centenas de desenhos animados, customizáveis, animais, figuras históricas e líderes. Trata-se de uma ferramenta que pode ser encontrada na *Play Store*⁹ dos *smartphones Android* e na *Apple Store* para quem possui *Iphone*, para fazer o *download* e, também, pode ser utilizado no próprio computador, fazendo a busca pelo próprio site, sem a necessidade de instalar no aparelho. Pode-se escolher dentre uma série de personagens de base (humanos, animais, bonecos, animes) e, em seguida, personalizá-los, escolhendo modelos de cores, roupas, personificações, entre vários outros aspectos. Está exposta, a seguir, uma imagem do aplicativo e sua representação na *Play Store*.

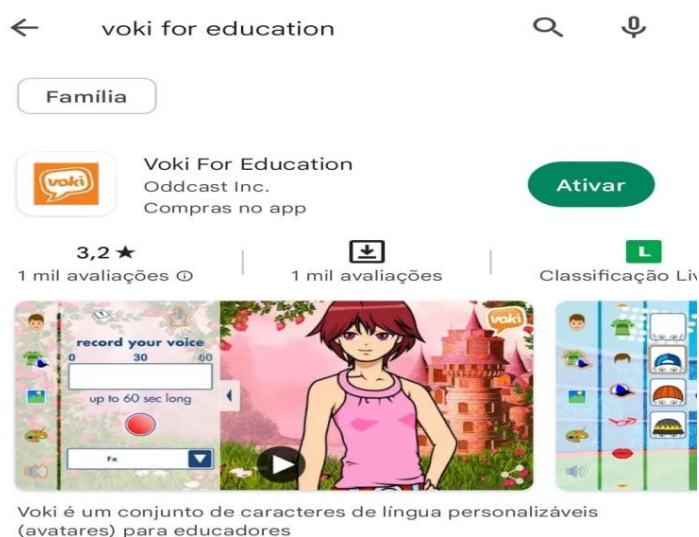


Figura 1. Aplicativo no *play store*
Fonte: Sítio *play store*

⁸ Essas informações estão disponíveis na *Play Store*.

⁹ A *Google Play* ou *Play Store*, como é mais conhecida, é a loja de aplicativos criada pela Google em que podemos encontrar jogos, filmes, músicas, livros e muito mais. Ela está disponível para qualquer dispositivo móvel com sistema operacional *Android*. Também podemos entrar com qualquer computador digitando na barra de endereço do seu navegador www.play.google.com.

Do cabelo à barba, passando pelos adereços, como chapéus e óculos de sol, tudo é personalizável. Pode-se também escolher um plano de fundo para seu personagem que poderá conter ou não animações. Pode-se perceber esses pressupostos na imagem a seguir:

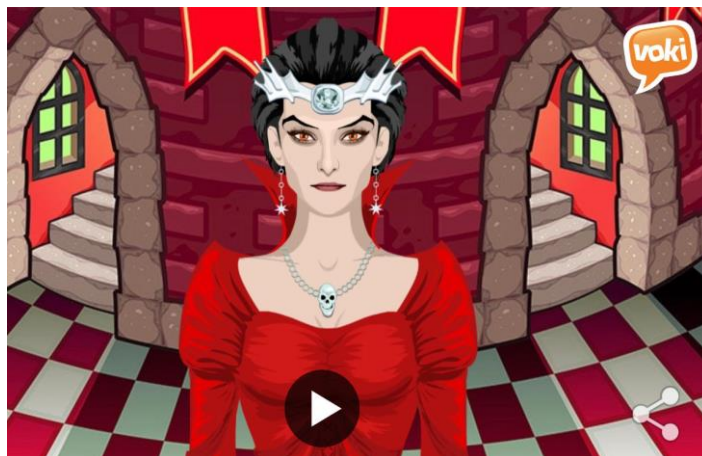


Figura 2. Criando avatar
Fonte: Sítio *Voki For Education*

No momento em que se utiliza o *Voki*, tem-se a opção de escolher qual voz será utilizada na hora da pronúncia e qual idioma se pretende utilizar. Diante disso, o estudante pode se sentir ainda mais familiarizado com o aplicativo, uma vez que esse *App* é multimodal.

Pode-se observar que a interação mediada pelas tecnologias permite novas formas discursivas que emergem a partir das experiências, da interação social e dos mecanismos cognitivos. Um exemplo disso é o uso constante da multimodalidade. Esse exemplo enfatiza a afirmação de Adami e Kress (2010), os quais destacam que os meios usados para representações e comunicação proporcionam a construção de novos sentidos. Além disso, destaca-se que a multimodalidade remete não apenas aos textos escritos, mas também aos orais. Dessa forma, a multimodalidade é discursiva, haja vista que envolve tanto a linguagem visual quanto a verbal e, também, a escrita.

Portanto, o contato contínuo com gêneros multimodais, ou seja, constituídos por diferentes linguagens, mediados criticamente pelo professor, poderá proporcionar aos educandos o desenvolvimento da habilidade de relacionar elementos verbais e visuais, compreendendo-os como um todo que gera significação. Assim, a multimodalidade reforça a ação situada, atribuindo valor ao contexto social e aos recursos que são utilizados para a construção de significado, partindo de um conjunto multimodal que permitirá alcançar os propósitos para os quais o enunciador fez suas escolhas. (DIONISIO, 2011).

É válido destacar que, ao serem questionados acerca do que mais gostaram no aplicativo, as respostas foram semelhantes, tais como: poder colocar o *avatar* da forma que desejavam com a cor, a roupa e o estilo de que mais gostavam e assim poderiam utilizar o *app* da forma que desejassem, tornando-o mais dinâmico. Nessa perspectiva, de acordo com Gatti (1993 *apud* MAINART; SANTOS, 2010, p. 3):

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações.

Compreende-se, nessa perspectiva, que os alunos e professores não podem visar as tecnologias como meros instrumentos, mas sim como recursos que contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades.

5 Ações com o *Voki For Education*: desenvolvendo a “orality” em Inglês

Como mencionado na seção anterior, o *Voki for Education* possui a opção de digitar um texto em qualquer idioma e ouvir a pronúncia correta, podendo escolher a voz que será utilizada, sendo ela feminina ou masculina, a tonalidade de voz, e, além disso, tem-se a opção de o aluno poder, também, gravar a sua própria voz e, em seguida, reproduzi-la, podendo, assim, treinar a oralidade a qualquer momento.

Destacamos aqui um dos comentários sobre o eixo oralidade referente aos componentes de Língua Inglesa, em que a BNCC destaca essa habilidade do seguinte modo:

Envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da Língua Inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. (BRASIL, 2018, p. 240).

Pode-se assinalar que a habilidade da oralidade da Língua Inglesa proporciona o desenvolvimento dos alunos, uma vez que podem ter a liberdade e o domínio para pronunciar/ trabalhar a pronúncia durante as aulas de Inglês juntamente com o auxílio do seu professor.

Sobre as contribuições que o aplicativo proporciona, os alunos responderam:

[1] **Rafael**: Proporciona clareza e facilidade para estar praticando a Língua Inglesa durante as aulas e, também, em outros horários escolhidos por eles para estar estudando.

Muri: Praticar a oralidade da Língua Inglesa e ainda escolher a voz que poderá ser utilizada durante o período de estudos.

Duda: Criam uma rotina de estudos quando estão utilizando o *app*.

Naty: Da liberdade de estudar e praticar a oralidade de Língua Inglesa a qualquer momento.

Diante disso, as Diretrizes Curriculares do Ensino de Língua Estrangeira Moderna (2008, p. 53) traz o seguinte:

Propõe-se que as aulas de Língua Estrangeira Moderna constituam um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive.

Dessa forma, o processo de aprendizagem tende a oportunizar ao aluno o contato com diversificadas práticas para que ele possa construir e adequar suas necessidades e seus anseios em relação à Língua Inglesa.

Em seus relatos, a ministrante elenca:

[2] **Kathi:** Os alunos possuem dificuldades com a Língua Inglesa, coisas simples eles não conseguem responder de imediato. Todavia, embora tenham essas dificuldades, ainda assim conseguem compreender a proposta muito rápido e vão se familiarizando com as palavras e, também, com a forma de pronunciar.

É importante destacar que a motivação é um fator fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois, uma vez que o professor motiva os alunos a buscarem seus objetivos e alcançarem suas metas, eles conseguirão obter bons resultados. Nessa perspectiva, “entendida como fator ou como processo, a motivação responde por determinados efeitos, dos quais se podem identificar os dois níveis de efeitos imediatos e efeitos finais” (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2009, p. 11).

Indagados sobre as possíveis contribuições do aplicativo no que tange ao desenvolvimento da oralidade em Inglês, os discentes destacam que contribui no processo de treinamento da pronúncia de vocabulário, haja vista que é possível ouvir a pronúncia correta. Em relação a se ainda continuariam utilizando o aplicativo, os alunos responderam que sim, pois ele contribuiu muito no aprendizado e, também, na prática da oralidade da Língua Inglesa para todos eles.

Nessa direção, segundo as contribuições de Miccoli:

Assim como o conceito de ensino de língua mudou para centrar-se no desenvolvimento de habilidades no aluno que lhe permitam o uso da língua estrangeira para comunicação, o conceito de aprendizagem também mudou. O aluno não é mais visto como um recipiente vazio que deve ser preenchido de conhecimentos, mas como um ser ativo que deve ser capaz de utilizar criativamente esses conhecimentos (MICCOLI, 2010, p. 33).

Sendo assim, os alunos precisam ser agentes no processo de ensino-aprendizagem, buscando, por exemplo, aplicativos para desenvolver habilidades e, outrossim, observando quão significativo é analisar os vários recursos que possam contribuir no processo de aprendizagem da Língua Inglesa.

Por fim, foi problematizado se eles gostariam que a professora de Língua Inglesa utilizasse em suas aulas o *Voki for Education*. É válido salientar que todos responderam que iriam sugerir para a

professora começar a utilizar o aplicativo durante as aulas tanto pela praticidade quanto pelas contribuições no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Esse livre acesso proporciona um melhor desempenho e uma maior rapidez não somente durante as aulas de Inglês, mas também fora delas, como podemos analisar a seguir:

É importante neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual (MORAN, 2000, p. 137-144).

É natural encontrar os alunos conectados dentro das escolas, e, ao se utilizar um aplicativo que possa lhes proporcionar o ensino da Língua Inglesa, isso irá colaborar ainda mais na prática da oralidade, pois, tendo acesso à internet, conseguirão estudar sempre que possível.

5 Considerações finais

As tecnologias contribuem para um melhor processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e aprender. De acordo com as contribuições de Ribas quanto às tecnologias,

[...] o professor deve ser alguém criativo, competente e comprometido com o advento das novas tecnologias, interagindo em meio à sociedade do conhecimento, repensando a educação e buscando os fundamentos para o uso dessas novas tecnologias, que causam grande impacto na educação e determinam uma nova cultura e novos valores na sociedade. (RIBAS, 2008, p. 27).

A partir de mudanças na forma de ensinar e com a inserção de tecnologias nesse processo de ensino, mudam-se também as formas de aprendizagem, já que os alunos se sentem mais motivados para estudar. Além disso, os professores que utilizam recursos tecnológicos durante suas aulas as tornam mais dinâmicas, uma vez que saem do meio tradicional e começam a inovar suas práticas de ensino. Os estudantes gostam de novidades e, dessa forma, podem utilizar aplicativos que irão contribuir no ensino-aprendizagem.

Diante dos resultados deste estudo de caso, realizado com os discentes da Escola Estadual Manoel Lélis, é perceptível que o *Voki for Education* pode ser um grande aliado durante as aulas de Língua Inglesa, levando em consideração que os estudantes poderão praticar a oralidade durante a aula utilizando a pronúncia correta, uma vez que o próprio aplicativo tem disponível essa função. Além disso, possibilita que os estudantes se divirtam criando seus avatares, escolhendo roupas, perfil e imagens.

Referências

- ADAMI, Elisabetta.; KRESS, Gunther. The social semiotics of convergent mobile devices: New forms of composition and the transformation of habitus. *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*, p. 184-97, 2010.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996 com as modificações trazidas pela redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARKOVSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.
- DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FAGUNDES, T. C. P. C. *Metodologia de pesquisa: especialização em EAD*. Salvador: UNEB/EAD, 2009.
- MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7, 2010. *Anais...*, 2010.
- MICCOLI, L. *Práticas de ensino e aprendizagem de Inglês com foco na autonomia: Autonomia na aprendizagem de Língua Inglesa*. 3. ed. Campinas. São Paulo: Pontes Editores, 2010.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Informática na Educação: Teoria & Prática*, Porto Alegre, UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, v. 3, n.1, set. 2000.
- OLIVEIRA, L. A. Ensino de línguas estrangeiras para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, D. C. de (Ed.). *Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 21-30.
- OLIVEIRA, N. A. A. de; CAMPOS, F. M. Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social Live Mocha. *ECCOM*, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/565>.
- OLIVEIRA, M. V. S. O. *A Língua Inglesa no Ensino Fundamental: Algumas reflexões a partir da BNCC*. Mamanguape – PB, 2021.

RIBAS, D. A docência no Ensino Superior e as novas tecnologias. *Revista Eletrônica Latu Sensu*, ano 3, n. 1, mar. 2008.

RIBAS, F. Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Língua Inglesa: Refletindo sobre a Cidadania, Diversidade e Criticidade à Luz do Letramento Crítico. *Domínios de Linguagem*, v. 12, n. 3, p. 1784-1824, 2018.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. *Alfabetização Tecnológica do Professor*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Data de submissão: 13/03/2023. Data de aprovação: 17/05/2023.